

A Linguagem das ciências é indiferente aos ritmos

Uma frase de sentido único, que admita equivalentes, pertence ao domínio restrito da Linguagem das ciências; mas se a uma e outra destas propriedades quizessemos impor a condição rítmica, se quizessemos substituir esta frase por outra do mesmo sentido, mas também rítmicamente equivalente, esbarraríamos com o impossível.

A Linguagem das ciências é pois obrigatoriamente indiferente aos ritmos.

«Ora a linguagem humana, tomada no seu conjunto, contém frases cuja significação não é independente do ritmo».

Por exemplo, na Linguagem das ciências, a palavra *oriente* pode à vontade ser substituída por *este*, *levante* ou *nascente*; tal operação já é impossível no célebre verso de Racine: «Dans l'orient désert quel devint mon ennui!»

Esta frase não tem equivalente, não pertence ao domínio dos sentidos indiferentes ao ritmo, mas ao domínio dos *sentidos-ritmos*; o contrário sucede à frase: «o sol caminha do oriente para o ocidente», que admite múltiplas frases equivalentes, e que é independente dos ritmos. A primeira pertence ao polo da linguagem total que Servien denomina *Linguagem lírica*; a segunda ao polo da linguagem total que estamos estudando: a *Linguagem das ciências*.

Os dois polos são opostos, têm propriedades opostas.

A comparação entre os dois polos vai-nos servir para repetirmos as propriedades da Linguagem das ciências, já apontadas, e enunciarmos outras que dependem daquelas:

Os dois polos em que a linguagem total se scinde opõem-se pelas suas propriedades

1.º) Na Linguagem das ciências (polo S) as frases têm um sentido único, o mesmo para toda a gente; na Linguagem lírica (polo L), as frases podem ser entendidas diferentemente por indivíduos diferentes.

2.º) No polo S, as frases admitem equivalentes; no polo L, não admitem.

3.º) No polo S, as frases são indiferentes aos ritmos; no polo L há *sentidos-ritmos*; o sentido duma frase está ligado ao ritmo.

4.º) No polo S há frases nulas; no polo L não as há: toda a adição de palavras constitue uma alteração.

5.º) No polo S cada frase tem a sua negativa; no polo L já assim não sucede: a frase de Mallarmé, «La lune s'attristait» não tem negativa correspondente.

6.º) No polo S, a linguagem pode resumir-se; no polo L, isto é impossível. Não se pode resumir Virgílio; mas pode resumir-se Weierstrass: a linguagem do primeiro pertence ao polo L; a do segundo ao polo S.

Portanto, é bem verdade que os dois campos se opõem nitidamente.

Destas propriedades resultam algumas conseqüências imediatas interessantes:

A Linguagem das ciências é a única exactamente traduzível

Seja a frase simbólica $2 + 3 = 5$. A esta frase: dois mais três igual a cinco, corresponde em francês uma frase exactamente equivalente, e outra ou outras em inglês, em alemão, em qualquer língua. Como toda a frase da Linguagem das ciências só tem um sentido, e tem, por outro lado, um sem número